



Sistemas Agroflorestais e sua contribuição no processo de transição agroecologia em sistema de produção familiar

*Agroforestry Systems and Their Contribution to Agroecology
Transition Process in Family Production System*

RIBEIRO, Luane Laíse Oliveira^{1,2}; CRUZ, Maria Gêssica da Silva Vera^{1,3}; OLIVEIRA, Daiane Silva^{1,4}; SILVA, Francisco Sérgio Neres da^{1,5}; NOBRE, Henderson Gonçalves^{1,6}; SILVA, Osmarino Martins da²

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capitão Poço/PA(UFRA/CCP), NEA-Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar e Agroecologia;

²luanelaiseifpa@hotmail.com; ³gessik_cruz@hotmail.com; ⁴oliveiradai@live.com;

⁵sergio-1408@hotmail.com; ⁶hendersonnobre@gmail; ²Agricultor familiar

Tema gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

O presente trabalho retrata a experiência de transição do sistema convencional com uso de agrotóxicos para o sistema agroecológico, utilizando sistema agroflorestal em unidade de produção familiar localizado na comunidade Argola, município de Garrafão do Norte-Pará. Buscou-se analisar alguns aspectos referente a adoção do SAF, as novas tecnologias utilizadas no novo sistema, as principais conquistas e limitações na concepção do agricultor, assim como o grau de empoderamento e envolvimento da família com o sistema. Para isso foi elaborado um questionário semiestruturado que serviu de orientação para que se atendessem os objetivos propostos. O sistema agroecológico implantado está em fase de consolidação, assim como o processo de transição aqui relatado. Dentre as perspectivas futuras do agricultor é ver o sistema mais desenvolvido e produzir polpa de frutas para comercialização, além da conquista da certificação orgânica para agregação de valor aos seus produtos.

Palavras-chave: Agricultor Familiar; Alternativas Agroecológicas; Unidade de Produção.

Abstract

This work depicts the agroecological transition experience of the conventional system with pesticide use to the agro-ecological system, through agroforestry system of a family production unit located in the Ring community Garrafão municipality North / Para. We sought to analyze some aspects regarding the adoption of FAS, the new technologies used in the new system, the main achievements and limitations in the farmer design, as well as the degree of empowerment and family involvement with the system. For this we designed a semi-structured questionnaire that served as guidance for that would meet the proposed objectives. The implanted agroecological system is in consolidation phase as well as the transition process reported here. Among the future prospects of the farmer is to see the most developed system and produce fruit pulp for marketing, in addition to the achievement of organic certification to add value to their products.

Keywords: Family farmer; agroecological alternatives; production unit.



Contexto

Devido a crescente preocupação ambiental e a necessidade por sistemas de produção sustentáveis que correspondam à realidade local da região nordeste paraense tem-se aumentado a busca por alternativas de produção agropecuárias e florestais mais sustentáveis. Deste modo, os Sistemas Agroflorestais (SAFs) têm-se mostrado uma alternativa viável, conciliando produção com serviços socioambientais bem como na conservação e preservação dos recursos naturais.

O Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura familiar e Agroecologia (NEA) da Universidade Federal Rural da Amazônia vem trabalhando junto aos Agricultores Familiares da região nordeste paraense, microrregião do Guamá, sistemas de produção de base agroecológica de forma a contribuir para construção do conhecimento entre os atores envolvidos e promover o desenvolvimento sustentável local.

Neste sentido, em abril de 2015 foi realizada a implantação de uma Unidade Referência (UR) em SAF na propriedade do Sr. Osmarino mais conhecido como Machado, localizada na comunidade do Argola, Garrafão do Norte-PA, que se mostrou interessado em trabalhar esse sistema, uma vez que participou de uma oficina realizada na UFRA, sendo esta de extrema importância para sensibilizar o agricultor a optar pela adoção do SAF.

Após a implantação da UD, fez-se o acompanhamento do processo de transição agroecológico o qual foi de fundamental importância para compreender como este processo está ocorrendo, quais os impactos proporcionados na qualidade de vida do agricultor e de sua família e como o NEA pode contribuir para ações que fortaleçam ainda mais essas atividades. Deste modo, o trabalho objetiva analisar como está ocorrendo o processo de transição agroecológica a partir da adoção de sistemas agroflorestais nesta propriedade familiar presente na comunidade do Argola, município de Garrafão do Norte-PA.

Descrição da experiência

Como instrumento de intervenção/observação, desde a implantação da UR, o NEA e o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Garrafão do Norte (STTR/GN) vem fazendo visitas técnicas à unidade de produção com o intuito de acompanhar o desenvolvimento das atividades e apropriação do conhecimento por parte do agricultor no que tange às técnicas e tecnologias apreendidas por ele.



Com o intuito de conhecer o que o SAF vem proporcionando para este agricultor e sua família após a implantação, em Agosto de 2016, foi elaborado um questionário semiestruturado que serviu de orientação para que se levantassem as informações referentes a esse processo de transição agroecológica, aprendizagem e troca de experiência.

O agricultor do presente estudo trabalhava apenas com o cultivo da roça (mandioca e feijão), denominado por ele como “planta e arranca”, desenvolvendo esta atividade desde criança, pois aprendeu com os pais. Porém, ao passar dos anos sentiu a necessidade de investir em um sistema mais diversificado, que fosse capaz de proporcionar renda e um melhor aproveitamento dos recursos naturais, sem deixar de cultivar a roça. Desta forma, no desenho de seu SAF procurou-se arranjar a roça juntamente com as outras culturas de seu interesse. Esse desejo pode ser observado em sua fala conforme transcrito abaixo.

“Quero plantar um pouquinho de cada coisa”, não quero deixar de plantar a roça, mas também não quero trabalhar só com a roça”.

A experiência da transição agroecológica aqui apresentada, teve como propósito a redução e a substituição dos insumos sintéticos, e o uso de alternativas agroecológicas para adubação do solo e planta nos sistemas de produção agrícola familiar. O agricultor sempre trabalhou a área fazendo uso intensivo de herbicidas e inseticidas. Com o decorrer do processo de formação realizado pelo NEA-UFRA Capitão Poço, e troca de experiências com outros agricultores, este aderiu às alternativas sustentáveis de manejo de sua propriedade, e aos poucos, ele vai moldando essas práticas e técnicas.

Para adubação do solo em sua área de SAF (Figura 1 e 2), é utilizado crotalária (*Crotalaria juncea* L. e *Crotalaria spectabilis* L.), feijão guandú (*Cajanus cajan*), feijão de porco (*Canavalia ensiformes* L.) e a compostagem, além de ser utilizado biofertilizante para adubação foliar de suas plantas. Buscou-se com o SAF recuperar primeiramente a saúde do solo, já desgastado pelos manejos da agricultura convencional com uso de agrotóxicos, para que isso refletisse numa melhor produção para alimentação da família e posteriormente o mercado.



Análises

As Análises feitas a partir do relato do agricultor proporcionaram compreender como está ocorrendo o processo de transição do sistema convencional com uso de agrotóxicos para o sistema agroecológico, sendo a adoção do SAF ferramenta preponderante neste processo de mudança gradativa. Segundo Costabeber (2006) a transição agroecológica pode ser definida como um processo gradual, contínuo e multilinear de mudança nas formas de manejo dos agroecossistemas, coadunando com as práticas desenvolvidas pelo Sr. Machado.

Foi possível verificar que o sistema de produção baseado no cultivo de mandioca e feijão, possui grande importância na vida do agricultor, não só por ser a principal atividade geradora de renda da família e garantir sua segurança alimentar, mas também por representar a identidade cultural do agricultor. Além do que, inserir culturas que o agricultor possui interesse e segurança em trabalhar é de extrema importância para o processo de empoderamento do agricultor pelo SAF. Um dos ganhos com esse processo está relacionado a expansão do sistema para outra área de sua propriedade, como também pela adoção de estratégias e alternativas que proporcionam uma produção sustentável e autonomia do agricultor em relação ao quê, como e quando plantar no sistema, ressignificando o seu papel, e consolidando o seu saber e prática na sociedade.

O intercâmbio de experiência ocorrido no mês de fevereiro de 2016 em três diferentes áreas de sistemas agroflorestais da região do nordeste paraense, teve papel fundamental neste processo de transição, pois fortaleceu sua ideia em ter um sistema diversificado, além de incentivar à continuidade das atividades em seu SAF. Assim, foi possível observar outros agricultores cultivando o referido sistema, e que as estratégias usadas nos SAFs são diferentes, sendo necessário observar o comportamento dos agroecossistemas locais, pois cada um possui características ambientais e sociais



próprias, as quais precisam ser respeitadas. Podemos observar isso na fala a seguir, onde ele expõe seu interesse em buscar novos conhecimentos com o intuito de difundir em sua propriedade, característica de um agricultor experimentador.

“Olha quando eu vou pra lá, eu vou atrás de aprender alguma coisa pra trazer pra casa, trazer algumas ideias, alguma coisa nova, então é isso aí que é importante [...] e é nisso aí que a gente traz ideias boas, as vezes uma conversa né, uma palestra dá pro cara ter cada ideiazinha boa”.

A adoção de novas técnicas e tecnologias como a utilização de adubação verde, biofertilizante e compostagem proporcionou ao agricultor ter uma maior autonomia e segurança quanto à produção e utilização desses adubos, e fez com que ele gradativamente substituísse o uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos por adubos alternativos. Através dessa transição, o agricultor percebeu uma melhora na sua qualidade de vida, principalmente em relação ao seu bem-estar. Com isso, o produtor se orgulha em dizer que sua produção é orgânica.

“Hoje tudo o que eu planto é natural, não uso mais agrotóxico”.

Durante o diálogo, o agricultor relatou ainda algumas dificuldades que teve em relação a condução de seu SAF, sendo um ponto considerado limitante o fato de sua família ter pouco envolvimento com as atividades do sistema agroflorestal (manejo em geral), sendo necessário contratar mão de obra, de forma esporádica, nos trabalhos com o SAF. As vezes ele paga até para os próprios filhos sendo, portanto, uma forma de ajudá-los financeiramente e fazer com que se sintam motivados a conhecer e ajudar mais nos trabalhos.

No início, os filhos não tinham interesse (logo no 1º ano). Já do 2º ano para frente, vendo o que seu pai retirava de dentro do SAF, começaram a se interessar a partir do momento que observaram que o sistema estava dando resultado. Neste sentido, entende-se que a família exerce influência importante no processo de mudança através de suas pReferências e negações em relação ao sistema, por isso a necessidade de estimular a participação da família no processo de tomada de decisão para que o sistema possa se tornar agroecológico. Garantir a permanência da juventude no campo, é de extrema importância para fortalecer e dar continuidade aos processos que vem acontecendo.

No entanto, o referido agricultor não se desamina com as dificuldades, pois ele sabe que elas fazem parte do processo. E a cada dia ele percebe que diversificar sua produção sem a utilização do veneno foi a melhor coisa que ele poderia ter feito e ainda recomenda a adoção desse sistema por parte de outros agricultores.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Portanto, a carência de informações sobre a funcionalidade dos SAFs é um dos fatores limitantes ao seu uso ao provocar receios e até mesmo incredulidade, sendo de suma importância a socialização do conhecimento a partir de exemplos de SAFs que obtiveram êxito. Muitos agricultores não acreditavam no SAF implantado pelo referido agricultor, mas este pensamento vem mudando aos poucos com os Resultados positivos que o SAF tem mostrado.

As perspectivas futuras do agricultor é ver o sistema mais desenvolvido e produzir polpa de frutas para comercialização, além da conquista da certificação orgânica para agregação de valor aos seus produtos. Num processo inicial de desenvolvimento do SAF é de suma importância a realização de acompanhamentos técnicos para dar incentivos aos agricultores (as), compartilhar informações e contribuir para o fortalecimento das práticas agroecológicas.

Agradecimentos

Agrademos ao agricultor Osmarino por compartilhar suas experiências e participar deste processo de construção e geração do conhecimento agroecológico.

Referências bibliográficas

COSTABEBER, J. A.; **Transição Agroecológica: rumo à sustentabilidade**. Revista Agriculturas - v. no 3 - outubro de 2006.